



Episódio 97

Todo cristão é um missionário?

Essa é a pergunta que sempre surge e poucas vezes é realmente respondida. Mas se queremos ser eficazes em qualquer área ou empreitada, precisamos delimitar o que fazemos ou deixamos de fazer. Esse é um tema difícil de abordar, mas necessário.

A pergunta que não quer calar

Está aí uma pergunta que dá muito pano pra manga: todo cristão é um missionário? A resposta vai depender muito a quem você pergunta ou que contexto você está envolvido, porque não só vão variar muito as opiniões, como algumas pessoas serão bem ferrenhas no que acreditam. Isso pode gerar um desconforto, mas é importante falarmos sobre esse assunto.

Eu sei que esse é um tema bastante sensível porque não queremos magoar ou incomodar ninguém que está se sentindo um missionário falando: “Não, coleguinha. O que você está fazendo não é missão”. Mas curiosamente não paramos para pensar no perigo que é generalizar esse conceito de missão/missionário. No fim das contas, quem quer se tornar um missionário fica perdido e acaba fazendo qualquer coisa por falta de orientação de qual seria o caminho, mas também tem a complicação que deixamos de fazer aquele trabalho específico porque ninguém está entendendo o que é, de fato, para fazer. Devido a isso, podemos acabar sendo extremamente ineficazes como cristãos na pregação do evangelho e deixar na mão as pessoas bem intencionadas que querem se envolver, mas não tem acesso a uma orientação mais clara.

A base da questão

Antes de entrar em qualquer discussão, é crucial delinear olhando para a Bíblia, o que realmente é missão. Digo “realmente” porque hoje em dia a palavra é utilizada das mais variadas formas. Não sei quantos de vocês sabem, mas na área de desenvolvimento social se envolver com uma ação por um período de tempo, é chamado de missão. Então por exemplo, se você trabalha para ONU num projeto lá no Chade, normalmente isso terá um orçamento, um tempo específico de trabalho naquele local e eles chamam isso de “mission”, que não tem nada que ver com pregar o evangelho por ser algo totalmente desconectado de qualquer orientação religiosa.

Agora no contexto cristão, missão é algo muito específico. Embora na Bíblia não seja possível encontrar a palavra “missão” ou “missionário”, podemos muito facilmente encontrar o que é missão, porque a ideia que temos de envolvimento na missão atualmente, é bíblica, ainda que não fosse chamado assim naquela época. Vamos associar o que entendemos de missão e o que a Bíblia diz nesse contexto. Então por exemplo, sabemos que missão está atrelado com o ide, no sentido de ir fazer alguma coisa. Claro que muita gente confunde com ajuda humanitária olhando para o jejum que Deus pede (Isaías 58), mas não vemos a Bíblia falar que isso é a missão que Deus ordenou. Porque justamente, existem várias coisas que Ele nos pede como consagração e fé (que não são consideradas missão), não tem como generalizar tudo que o cristão faz como missão. Crescer em fé e ajudar os outros podem ser elementos da missão, mas não quer dizer que seja ela.

No entanto, o que a Palavra de Deus diz em relação ao ide? É para “ide” fazer o quê? Vemos em **Marcos 16:15**, “E disse-lhes Jesus: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.” Toda vez que você encontrar na Bíblia “ide”, esse movimento de sair, ir para algum local, é sempre associado a pregação do evangelho na sua conjuntura mais ampla. Marcos mostra aqui a base da missão, ou seja, pregar o evangelho. Então, se missão é pregação do evangelho, vamos analisar o que é ser missionário também em cima disso.

Só para termos uma ideia, na maioria dos materiais de missiologia ou teologia geral com o foco em expansão do evangelho, vemos muito frequentemente três aspectos e se você já me ouviu falar em

outros contextos, seja em cursos ou na comunidade missionária, conhece esse tripé: o evangelismo, o plantio de igreja e o discipulado.

O tripé que sustenta a missão

Evangelismo é no sentido de proclamação, não tem para onde fugir, até porque em algum momento a ideia de “vou ficar por ali e vão perceber que sou cristão” não será mais eficaz. Em algum momento vamos ter que abrir a boca e testemunhar com palavras (no momento certo com a sabedoria de Deus). Só que se você só proclama e depois vai embora, pode acontecer de as pessoas apostatarem ou morrerem, e daqui a dez anos será novamente preciso missionários naquele lugar por falta de continuidade. Por isso, é tão importante fora a proclamação, ter o plantio de igreja, que é deixar um grupo formado de crentes naquele local, não necessariamente com um templo, até porque em países perseguidos será mais difícil. Mas esse grupo fica como fruto do trabalho realizado. Por último, claro, o discipulado é importante porque mesmo que tenha proclamação e até construção do templo, se não houve um discipulado real, cuidadoso, onde há o processo de amadurecimento desses novos convertidos, vai acabar em apostasia generalizada ou sincretismo (que para ser sincera, nem sei qual é o pior). Então por isso que esse tripé é crucial para pensarmos em missão.

Daí podemos perceber que não é algo possível de se fazer em dez dias, portanto, não se considera viagem missionária como uma modalidade de missão. Ela é uma experiência missionária, uma introdução ao tema. Não é possível em dez dias fazer nem a proclamação do evangelho em sua completude. Assim, quando falamos de missão, pensamos em longo prazo, porque demora colocar esse tripé em prática.

Indo ainda mais a fundo nessa questão, podemos perceber que em teoria missiológica, nem todo mundo aceita qualquer coisa que envolva um desses pilares como missão. Um exemplo, só para esclarecer, para alguns teóricos, missão é quando se prega para quem ainda não ouviu. Se você prega para quem já ouviu de Jesus, só está reforçando, mas não é propriamente missão. Para eles, missão só será entre povos não alcançados.

Então quer dizer que missão vai ser só no Oriente Médio? Não, porque existem povos não alcançados aqui na Europa atualmente e é possível fazer missão entre povos não alcançados até no Brasil. Em alguns contextos os surdos são considerados um povo não alcançado, por exemplo.

Para outros teóricos, missão só acontece em contexto transcultural e essa pode ser até a visão da sua igreja. Se formos chamar tudo e qualquer coisa de missão, se perde a linha tênue que separa a igreja local do missionário transcultural num país remoto que nunca ouviu falar de Jesus (sim, ainda existem locais assim). Mas, ainda tem uma outra perspectiva mais comum, defendida por vários expoentes, como John Piper, de que trabalhar onde a igreja já foi estabelecida é evangelismo, ou seja, aumentar o alcance do evangelho, mas não é missão. Tudo isso é só para entendermos que existem alguns pilares para nos guiar nessa caminhada, e que é possível estudar, entender o que é missão e quem é missionário. Lembre-se que o perigo de confundir ou diluir os conceitos, é a perda do foco.

E aí? Todo cristão é um missionário?

Então, todo cristão é um missionário ou não? Pela perspectiva bíblica e missiológica, não. Nem todo cristão está envolvido nessas questões. Tenho aqui uma pergunta que me mandaram há muito tempo atrás e quero ler para vocês, para verem que legal como essa dúvida representa muito do que vivemos como missionários quando tentamos explicar: “Sempre que eu falo que eu sou missionária, acham estranho porque todo cristão é um missionário, ou seja, todos tem a incumbência de pregar o evangelho. Mas aí eu penso, é certo eu falar que sou missionária? Eu penso também em falar que sou missionária em tempo integral, mas aí me dou conta que todos os cristãos também são. Porque não acho que os cristãos tenham uma vida secular e uma vida cristã, vejo o tempo todo que fico em dúvida de explicar essa questão”.

Eu entendo a luta da Jaqueline aqui. A questão é que sabemos que todo cristão tem o potencial de ser um missionário, mas não quer dizer que todos escolhem ser. É um ponto difícil, mas é a realidade. Todo cristão deveria ser um missionário no sentido de que, ser cristão é ser um seguidor de Cristo e isso implica ser um discípulo,

que quer dizer imitar a Cristo, inclusive no fazer o bem e pregar o evangelho.

Hoje em dia, o cristianismo é mais uma questão de afiliação para muita gente, algo que não tem tanto impacto na vida. Por mais duro que seja, missionário, é sim, alguém que escolhe servir a Cristo e ser como Ele, e ser como Ele envolve buscar as ovelhas perdidas. Você pode estar se perguntando: “Liz, então porque não somos mais missionários?” Você deve saber a resposta, mas semana que vem iremos discutir sobre algumas coisas discretas que podem até estar na nossa fala como missionários.

Esse episódio não é um incentivo a sair puxando a orelha das pessoas que não são missionárias, pelo contrário, é para entendermos o que é ser missionário, para nos tornarmos um e ajudar outros no que é verdadeiramente servir a Cristo em Sua missão.